



Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro
Ano XCVI 20 a 27/4/2026 - Nº 6465 - www.bancariosrio.org.br



CHEGOU A SUA HORA

Participe agora da Consulta Nacional dos Bancários

Aponte seu celular ou smartphone para o QR Code abaixo e responda ao questionário. Sua opinião irá embasar as negociações com os bancos



Para responder ao questionário da Consulta Nacional dos Bancários é muito simples, através do seu celular ou computador. Participe!

A Consulta Nacional dos Bancários 2026 começou na sexta-feira (17) e segue até o dia 31 de maio. O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro convoca toda a categoria para participar da Consulta respondendo o questionário, o que é simples e rápido, por meio online: basta apontar o seu celular ou smartphone para o QR acima e responder ou, se preferir, clicando no Pop-Up em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

A sua participação será fundamental para os bancários e bancárias, através do Comando Nacional, avançarem nas negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e nos acordos específicos de cada banco. O presidente do Sindicato do Rio de Janeiro José Ferreira destacou a importância da participação da categoria na Consulta, que irá embasar as pautas de reivindicações da Campanha Nacional

2026 que serão apresentadas nas mesas de negociação.

REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA

Na Consulta, os sindicatos querem ouvir os bancários e bancárias sobre temas como: remuneração e aumento real; ampliação da PLR e do piso da categoria; emprego e manuten-

ção de direitos; condições de trabalho e combate ao assédio moral; planos de saúde e previdência; impactos das inovações tecnológicas no emprego da categoria, metas abusivas e saúde mental; endividamento dos trabalhadores; redução da jornada de trabalho sem diminuição de salários; estratégias de mobilização da campanha nacional; monitoramento digital no trabalho e comunicação sindical entre outros itens.

“Na Campanha Nacional 2026 será importantíssima a participação das bancárias e bancários que começa com nossa categoria respondendo ao questionário da Consulta Nacional e, em seguida, participando dos encontros regionais do Banco do Brasil, da Caixa e dos bancos privados e de nossa Conferência Estadual”, explica o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.

Encontros estaduais do BB e da Caixa e Conferência Estadual RJ já têm datas definidas

Encontros estaduais dos trabalhadores do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal terão abertura conjunta no dia 9 de maio, no auditório do Sindicato e dos bancos privados, no Clube de Engenharia. A Conferência Estadual será no dia 23 de maio. Confira mais detalhes na página 2.

VEM COM A GENTE**Encontros estaduais do BB, Caixa e bancos privados serão realizados no dia 9 de maio**

Participação da categoria nos encontros será fundamental para o êxito da Campanha nacional 2026. A Conferência Estadual RJ também já tem data confirmada: dias 22 e 23 de maio

Os Encontros Estaduais do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e dos bancos privados já têm datas e locais definidos pela Federa-RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro). A participação da categoria, é fundamental para o sucesso da campanha nacional 2026.

Foto: Nando Neves



Bancários e bancárias na Conferência Estadual do ano passado: participação da categoria este ano é fundamental para o êxito da Campanha Nacional da categoria

BB E CAIXA

Os encontros dos trabalhadores do BB e da Caixa terão abertura conjunta no dia 9 de maio, às 9h, no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar, Centro). Esse

setor financeiro, além do adocimento da categoria devido ao assédio moral e pressão por metas. A categoria irá também melhorias na PLR, lutar por aumento real de salários, plano de saúde e aposentadoria, entre outros temas.

A importância das eleições 2026 para a classe trabalhadora também estará na pauta dos encontros.

CONFERÊNCIA ESTADUAL

Nos dias 22 (no Sindicato) e 23 de maio (Clube de Engenharia) é a vez da Conferência Estadual RJ da categoria. Novas informações e atualizações você confere em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

ano os bancários terão a negociação da renovação dos Acordos Coletivos específicos da categoria e da Convenção Coletiva Nacional e é de suma importância a discussão nesses fóruns para a formulação das propostas que nortearão as mesas de negociação.

As inscrições para ambos os encontros já estão abertas e vão até o dia 7 de maio. Para se inscrever, basta apontar seu celular ou smartphone para o QR Code do seu banco. As propostas para discussão e encaminhamento nos encontros deverão ser encaminhadas, im-

preterivelmente, até o dia 5 de maio para que possam ser analisadas e colocadas em pauta.

BANCOS PRIVADOS

O Encontro Estadual dos bancários de bancos privados RJ também será no dia 9 de maio, no Clube de Engenharia (Edifício Edison Passos, na Avenida Rio Branco, 124, no Centro). Uma das maiores preocupações dos bancários é o intenso processo de fechamento de agências físicas e as demissões, em função do avanço das plataformas digitais no

ENCONTRO BANCO DO BRASIL**ENCONTRO CAIXA****FIQUE LIGADO****Sindicato divulga plantão de atendimento para a semana do feriadão**

O Departamento Jurídico e a Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro divulgaram como funcionará o atendimento para a categoria na semana que vem dos feriados dos dias de Tiradentes e São Jorge. Nos dias 20 (segunda-feira), 22 (quarta-feira) e 24 de abril (sexta-feira), as secretarias de Assuntos Jurídicos e de Saúde estarão disponíveis para atendimento de 9h às 15h. As demais secretarias da entidade também funcionarão neste horário. Na semana seguinte os horários de atendimento retornam ao normal.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor:** Carlos Vasconcellos – MTB 21335/RJ – **Redator:** Carlos Vasconcellos e José Olintho Contente – **Diagramador:** Marco Scalzo – **Fotos:** Nando Neves – **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10.000

IMPACTOS DA IA

Fenaban aceita negociar gestão ética de tecnologia na relação de trabalho

Na reunião, considerada positiva pelo movimento sindical, os bancos apresentaram ainda, os números da violência doméstica contra bancárias

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) aceitou formalmente negociar com o Comando Nacional dos Bancários cláusulas sobre uso e gestão ética de tecnologias na relação de trabalho. A confirmação ocorreu na quinta-feira passada (16), na mesa de negociação permanente "Novas Tecnologias, como IA, e a Atividade Bancária". Desde o ano passado, o Comando Nacional vem debatendo com os bancos os avanços tecnológicos e seus impactos no emprego da categoria, como o fechamento de agências bancárias, as demissões de milhares de trabalhadores e o uso ético da tecnologia, o que resultou no consenso da construção de cláusulas. Este debate começou após o Itaú ter demitido mais de mil bancários e bancárias, após usar ferramentas digitais de monitoramento.

AVALIAÇÃO POSITIVA

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, José Ferreira, fez uma avaliação do encontro. "No tema sobre monitoramento e uso de tecnologias também assumiram o compromisso em debater a construção de cláusulas sobre o uso ético das tecnologias e a sua aplicação no monitoramento do trabalho. O

resultado da negociação é positivo, também, na medida em que os bancos apresentaram as ações que visam a garantia no combate a violência contra as mulheres", avaliou.

"Agora vamos dialogar com a categoria para coletar sugestões e propostas para a construção do acordo. Os bancários e bancárias devem procurar o Sindicato para relatar suas experiências e contribuir na formulação de propostas. As propostas podem ser enviadas para o e-mail da presidência presidencia@bancariosrio.org.br", orientou Ferreira.

No encontro também foi debatido a evolução dos canais de apoio às bancárias vítimas de violência doméstica, estabelecidos pelos bancos, uma conquista da categoria nas campanhas de renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). A categoria bancária está à frente em termos de combate à violência de gênero, através do canal Basta de denúncias.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Na reunião também foi debatida a evolução dos canais de apoio às bancárias vítimas de violência doméstica e números apresentados pela Fenaban: em 69 meses (considerando o período

Foto:Contraf-CUT



O presidente do Sindicato, José Ferreira e a presidenta da Federação RJ, Adriana Nalesso, participaram da negociação com a Fenaban

de 2000 a 2025), os canais de atendimento às bancárias vítimas de violência doméstica atenderam 875 mulheres – uma média de 12,7 por mês. Esses atendimentos geraram nesses anos um total de 3.698 sessões de acolhimento (média de 53,6 por mês). Houve também um aumento expressivo de atendimentos no período: no primeiro ano, 107 bancárias acessaram os canais, já em 2024 e 2025 os canais atenderam 181 e 180 mulheres, respectivamente. "Ainda precisamos avançar na informação sobre os

canais de denúncia dos bancos, sindicatos e a respeito dos direitos das bancárias vítimas dessa forma cruel de violência. Muitas pessoas ainda desconhecem essa importante conquista da categoria", afirmou Adriana Nalesso, presidenta da Fetraf-RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro).

Confira em nosso site, as cláusulas que servem de base à negociação com a Fenaban, na matéria completa sobre a negociação: www.bancariosrio.org.br.

Sindicato cobra reunião urgente sobre mudança no regime de trabalho de TIs da Caixa

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro solicitou uma reunião urgente com a Diretoria Executiva de Soluções de TI (Desol) para tratar da mudança no modelo de trabalho dos empregados e empregadas de TI (Tecnologia da Informação) para o regime híbrido. A preocupação do Sindicato surgiu após a comunicação feita pela diretoria da Caixa no último dia 15 de abril, informando que a alteração começará a valer já em 18 de maio de 2026. A decisão gerou apreensão entre os trabalhadores das áreas atingidas, especialmente por causa dos

impactos imediatos na rotina de quem já organiza a vida a partir do trabalho remoto. "Muitos colegas moram longe dos locais de trabalho e agora enfrentam insegurança diante de uma mudança anunciada sem tempo hábil para reorganizar a vida pessoal, o deslocamento e até a eventual necessidade de adquirir benefícios de transporte. Estamos falando de trabalhadores e trabalhadoras que precisam de previsibilidade, respeito e condições dignas para exercer suas funções", disse a diretora do Sindicato, Carla Guimarães.

No documento enviado à empresa, o Sindicato reafirma que o trabalho remoto não trouxe prejuízo à produtividade. Ao contrário, tem contribuído para melhores condições de trabalho e já é uma prática consolidada no setor de Tecnologia da Informação. Diante disso, o Sindicato defende que qualquer alteração no regime de trabalho precisa ser debatida com seriedade, transparência e respeito aos empregados.

MUDANÇA ABRUPTA

O presidente do sindicato

José Ferreira criticou a forma abrupta e unilateral com que a empresa tomou a decisão sem dialogar com a representação dos trabalhadores. "Ao apresentar essa mudança que impacta profundamente na vida dos empregados, a Caixa alegou que está querendo reforçar o 'senso de pertencimento e engajamento'. Como os empregados podem se engajar quando a empresa faz uma alteração tão abrupta em suas vidas sem que os mesmos participem da construção dessa mudança?", questionou Ferreira.

Entrevista com Alencar Ferreira, da Chapa 2, sobre propostas para a Previ

Em visita às unidades do Banco do Brasil no Rio de Janeiro, semana passada, Alencar Ferreira, candidato a Diretor de Administração pela Chapa 2 – Previ para os Associados, conversou com diretores do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, funcionários do BB, sobre sua trajetória profissional, e a respeito da sua visão e projetos para a Caixa de Previdência. A conversa evidenciou o preparo e a capacidade técnica para reunir as entidades sindicais e as associações de funcionários em apoio à Chapa 2. Confira.

SeebRio – Nos conte um pouco da sua trajetória e sobre como foi a construção da Chapa 2 – Previ para os Associados.

Alencar Ferreira – Entrei no Banco em 1983, sempre com importante engajamento sindical. Fui diretor do Sindicato dos Bancários SP e coordenador da Comissão de Funcionários do BB, inclusive durante a mudança estatutária da Previ. Fui dirigente do Instituto de Previdência Municipal de SP, o maior de servidores públicos municipais do país; e secretário-executivo do Ministério do Trabalho. No banco, passei nas empresas de seguros do BB: Aliança do Brasil, Brasil Veículos, BB Mafre e pela BrasilCap (na administração, RH, TI e controladoria). Sou mestre em Economia, com extensão em gestão previdenciária na Wharton School (Pensilvania). A Chapa 2 – Previ para os Associados é integrada por praticamente todas as entidades sindicais do país e todas as entidades nacionais dos funcionários, como Anabb, Fenabb e AAFBB, garantindo ampla participação do movimento com histórico de luta pela Previ, Cassi e demais interesses dos funcionários. Esse arco de forças é importante para ganharmos a eleição, mas, mais importante, é ter na gestão uma relação próxima aos mais de 190 mil associados. Nossas entidades serão o elo entre a nossa gestão e os associados da Previ.

SeebRio – Quais as principais propostas da Chapa 2 para os associados do Plano 1?

Alencar Ferreira – O Plano 1 é um plano fechado, maduro, com 102 mil associados, aposentados e pensionistas, e cerca de 2.700 colegas na ativa. É um fundo com R\$ 25 bilhões. No Plano 1, a principal estratégia é continuar o processo de imunização do passivo, que significa aproveitar as boas oportunidades de mercado e ir saindo da renda variável para a renda fixa. No Plano 1, no final dos anos 1990, tivemos quase 70% de renda variável. Dois anos atrás, quando iniciou o processo de imunização de passivo, eram cerca de 32%. Nesse período fizemos bons negócios: ano passado vendemos Neenergia, e BRF acima do valor de mercado, com rentabilidade muito acima do nosso atuarial. E compramos Notas do Tesouro Nacional - Série B, títulos públicos de renda fixa, a IPCA mais 7,36%, também acima do nosso atuarial. Esses são títulos de longo prazo e ainda vão dar bons retornos para a Previ. Há um ano adquirimos ações da Vibra, o que foi de questionado na mídia e acompanhado pelo TCU. Mas em um ano o papel da Vibra já rendeu mais de 100% na nossa carteira. Foi um excelente negócio. Semana passada, apro-



Ao centro, o candidato da Chapa 2, Alencar Ferreira, fala com diretores do Sindicato.

veitando a conjuntura, a Previ vendeu R\$ 1 bilhão em (ações da) Petrobras, que está num momento de alta. A guerra do Irã e a crise do petróleo têm favorecido estas empresas com valorização sensacional. A nossa estratégia vai ser procurar bons negócios, diminuir nossa exposição em renda variável e aumentar a de renda fixa.

SeebRio – Qual a sua visão sobre a estrutura de governança da Previ?

Alencar Ferreira – Essa é uma das grandes conquistas da reforma estatutária de 1997. As gestões paritárias e técnicas dos processos da Previ são fundamentais para a segurança e proteção de longo prazo. A política de investimentos é definida na Diretoria de Planejamento, que é um eleito; executada pela Diretoria de Investimentos, que é um indicado; e controlada pelo Diretor de Administração, que é um eleito. Temos ainda a área de Controles Internos ligada ao presidente, um indicado. Num terceiro nível, temos um Comitê de Auditoria, com um indicado pelos eleitos, um pelo patrocinador e outro sem vinculação com o fundo. E ainda toda a estrutura de poder da Previ: Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal, além de auditorias internas e externas e supervisão da Previc. Isso garante proteção aos nossos recursos previdenciários. São importantes também o Conselho Consultivo do Plano 1, e o do Previ Futuro, canais de comunicação com os associados.

SeebRio – Numa entrevista semana passada, a outra chapa falou que a Previ tem concentração em renda variável em poucas empresas, e que quer fazer um ajuste no atuarial.

Alencar Ferreira – Isso me preocupou

bastante. Há um desconhecimento de que um fundo de pensão faz investimentos pensando no longo prazo. A Previ tem uma política de liquidez para pagar a folha do próximo período; mas a visão de gestão de toda essa fortuna previdenciária é de longo prazo. O que a outra chapa parece querer fazer é correr mais riscos para ter ganhos extraordinários a curto prazo. Isso pode colocar em risco todo o mútuo previdenciário da Previ. E falam mais: que há uma concentração de renda variável em cinco empresas e que precisamos pulverizar. E ‘esquecem’ de falar que estas cinco empresas são: Vale, Petrobras, Banco do Brasil, Itaú e Bradesco, que estão na carteira da Previ há muito tempo, com uma valorização histórica do nosso patrimônio. E são empresas pagadoras de dividendos o que é importante, sobretudo para o Plano 1; importante para o seu fluxo de caixa; e pagador de benefícios. Ano passado, tivemos a maior folha do Plano 1, R\$ 17 bilhões, paga integralmente com o fluxo de caixa dos nossos investimentos: em primeiro lugar com dividendos oriundos destas empresas, papéis que a outra chapa quer vender; cupons de títulos públicos federais; aluguéis; contribuição dos associados; e resultado de empréstimos com participantes. Sobre fazer ajustes na área atuarial, isso é algo que nos preocupa mais ainda. É uma área muito técnica, são pessoas altamente gabaritadas em formação contínua. É uma área altamente regulada e fiscalizada pela Previc. E de uma penada mudar as premissas atuariais é muito aventureiro porque traz muito risco. É uma das áreas mais sensíveis da Previ, que tratamos como ciência atuarial. Não é apetite à risco atuarial, é ciência atuarial. Esses dois movimentos podem trazer riscos enormes sobre o nosso patrimônio.

Leia a entrevista na íntegra no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br)